

A GEOGRAFIA DOS HOMICÍDIOS EM JATAÍ (GO): UMA ANÁLISE ESPAÇO URBANO ENTRE 2013 E 2017

Natalli Adriane Rodrigues Souza

Universidade Federal de Goiás – UFG (Regional Jataí-GO, Brasil)
nattjti@gmail.com

Maria José Rodrigues

Universidade Federal de Goiás – UFG (Regional Jataí-GO, Brasil)
mariarodrigues@ufg.br

Resumo

Nas duas últimas décadas a violência urbana tem se tornado mais intensa nas cidades interioranas, afetando assim, o contexto dessas e a vida de seus cidadãos. Dentre os mais variados tipos de violência, o IPEA (2016) atestou que o índice de homicídios no contexto nacional tem assumido grandes proporções, se tornando assunto a ser tratado na área da Saúde Pública, da Geografia, Direito, entre outros. Considerando o papel da Geografia frente a estudos nesta área, objetivou-se identificar os bairros de Jataí com as maiores concentrações de homicídios entre 2013 e 2017, tendo como foco entender os fatores preponderantes a essa concentração. Verificou-se que entre 2013 e 2017 ocorreu um decréscimo de aproximadamente 50% dos homicídios no espaço urbano de Jataí, e que estes se concentravam em cinco bairros da cidade, a saber: Centro, Setor Jacutinga, Setor Dom Abel, Setor Epaminondas e Vila Sofia. Dentre os aspectos que tem relação com essa concentração podemos citar a presença de bares e pontos de tráfico de drogas na região, os quais são responsáveis pela ocorrência do número acentuado de homicídios nestas localidades. Posto isso, torna-se imprescindível o desenvolvimento de projetos intersetoriais que se pautem em investimentos em educação, cultura, esporte, lazer, entre outros, a fim de mudar essa realidade e mitigar os impactos dessa problemática sobre a sociedade.

Palavras- chave: Geografia; Homicídios; Espaço Urbano; Jataí (GO).

THE HOMICIDE GEOGRAPHY IN JATAÍ (GO): AN ANALYSIS OF URBAN SPACES BETWEEN 2013 AND 2017

Abstract

In the last two decades, urban violence has intensified in cities in the interior, affecting its context and the lives of its citizens. Among the most varied types of violence, IPEA (2016) attested that the homicide rate in the national context assumed great proportions, becoming a subject to be addressed in the area of Public Health, Geography, Law, among others. Considering the role of Geography in relation to studies in this area, the objective was to identify the neighborhoods of Jataí with the highest concentrations of homicides between 2013 and 2017, with a focus on understanding the factors prevalent in this concentration. It was found that, between 2013 and 2017, there was a reduction of approximately 50% of homicides in the urban space of Jataí, concentrated in five neighborhoods of the city, namely: Centro, Setor Jacutinga, Setor Dom Abel, Setor Epaminondas and Vila Sofia. Among the aspects related to this concentration, we can mention the presence of bars and drug trafficking spots in the region, responsible for the occurrence of the sharp number of homicides in these places. That said, it is essential to develop intersectoral projects based on investments in education, culture, sports, leisure, among others, to change this reality and mitigate the impacts of this problem on society.

Key words: Geography; Homicide; Urban Space; Jataí (GO).

LA GEOGRAFÍA DEL HOMICIDIO EN JATAÍ (GO): UN ANÁLISIS DEL ESPACIO URBANO ENTRE 2013 Y 2017

Resumen

En las últimas dos décadas, la violencia urbana se ha intensificado en las ciudades del interior, afectando su contexto y la vida de sus ciudadanos. Entre los tipos de violencia más variados, IPEA (2016) testificó que la tasa de homicidios en el contexto nacional asumió grandes proporciones, convirtiéndose en un tema a tratar en el área de Salud Pública, Geografía, Derecho, entre otros. Considerando el papel de la Geografía en relación con los estudios en esta área, el objetivo era identificar los barrios de Jataí con las mayores concentraciones de homicidios entre 2013 y 2017, con un enfoque en la comprensión de los factores que prevalecen en esta concentración. Se descubrió que entre 2013 y 2017 hubo una reducción de aproximadamente el 50% de los homicidios en el espacio urbano de Jataí, y que estos se concentraron en cinco barrios de la ciudad, a saber: Centro, Setor Jacutinga, Setor Dom Abel, Setor Epaminondas y Vila Sofia. Entre los aspectos relacionados con esta concentración, podemos mencionar la presencia de bares y puntos de tráfico de drogas en la región, responsables de la gran cantidad de homicidios en estos lugares. Dicho esto, es esencial desarrollar proyectos intersectoriales basados en inversiones en educación, cultura, deportes, ocio, entre otros, para cambiar esta realidad y mitigar los impactos de este problema en la sociedad.

Palabras-clave: Geografía; Asesinato; Espacio urbano; Jataí (GO).

Introdução

Jataí (GO) localiza-se no sudoeste do estado de Goiás e, ao longo dos anos sofreu com o aumento dos índices de violência urbana, o que acabou refletindo na intensificação da criminalidade no município. Pensando no contexto geral da criminalidade, observou-se que, especificamente, o crime contra a pessoa ganhou destaque em Jataí, fazendo com que este município em 2016 fosse considerado pelo IPEA o 19º mais violento do estado de Goiás (IPEA, 2016).

Devido ao contexto de Jataí e considerando os diferentes tipos de crimes contra a pessoa optou-se por estudar o crime de homicídio. Este tipo de crime, de acordo com o Código Penal Brasileiro, se baseia na retirada da vida de outrem seja de forma intencional ou, até mesmo, acidental (BRASIL, 2016).

São inúmeras as preocupações geradas por esse tipo de crime, dentre as quais podemos considerar as que se voltam para as questões sociais e econômicas, a prática do homicídio é um tipo de crime que além de onerar os cofres públicos, gera bastante desconforto entre a sociedade de modo geral, além de trazer um desgaste psicossocial a toda a população.

Por isso, esse assunto ultrapassa as discussões voltadas para a questão da segurança pública, sendo uma discussão também recorrente na área da Saúde pública, da Filosofia, Sociologia, Geografia, Direito, Psicologia, entre outros. Debates ligados a essa temática são,

nesta perspectiva, de grande importância haja vista que esses podem contribuir com o entendimento desse problema tendo em vista apresentar soluções para o entendimento e enfrentamento deste.

Nesta perspectiva, dada a importância das diferentes ciências no que tange ao estudo da violência urbana e da criminalidade, objetivou-se com esse artigo através das bases lançadas pela ciência geográfica, identificar os bairros com as maiores concentrações de homicídios no espaço urbano de Jataí entre 2013 e 2017. Além disso, partiu-se da premissa de compreender o(s) fator(es) ligado(s) a concentração desse tipo de crime em alguns bairros.

Para isso, foram utilizados dados disponibilizados pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás (SSP-GO) acerca dos homicídios ocorridos em Jataí, e realizadas entrevistas junto aos profissionais das Polícias Militar e Civil de Jataí com vistas a se ter uma maior compreensão acerca da problemática tratada neste estudo.

A violência urbana e os modos de vida nas cidades da atualidade.

Ao longo dos anos a sociedade de modo geral e, especificamente, as cidades passaram por inúmeras mudanças, as quais refletiram não só na urbanização e modernização dessas mas também no aumento da violência e criminalidade e, neste sentido, na alteração dos modos de vida das pessoas (GUERRA, 1998).

Ao discutirem o conceito “modo de vida” Braga, Fiúza e Remoaldo (2017) destacam que este diz respeito não apenas ao estilo de vida de uma comunidade, indo muito além disso, já que o conceito diz respeito a alterações do ponto de vista cultural e social sobre a sociedade e a forma como essa passa a habitar e se utilizar do espaço geográfico.

No contexto urbano, essa alteração dos modos de vida da população diz respeito a inúmeros processos, os quais vão desde a urbanização, ao processo de êxodo rural, a inserção da mulher no mercado de trabalho, a democratização do ensino público, ao aumento dos problemas urbanos, a relação de (re)produção do sistema capitalista, entre outras mudanças.

As mudanças a que passaram as cidades estiveram muito atreladas ao crescimento desordenado a que essas assistiram desde o início da urbanização brasileira, o que é também uma realidade das cidades goianas e, neste sentido, de Jataí (GO), o objeto de estudo deste artigo.

Tendo em conta que as mudanças a que passaram as cidades esteve muito arraigado ao crescimento desordenado destas, podemos considerar que especificamente no estado de Goiás, este crescimento ocorreu de forma mais lenta, até a década de 1970, se comparado a outras regiões do país, a exemplo do estado de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, entre outros.

O que ocorre é que a posição geográfica desta região bem como os aspectos naturais, foram, por algum tempo um empecilho ao desenvolvimento de uma ocupação demográfica e econômica mais concisa, tendo sido necessário a intervenção governamental para que esta região passasse a ser de fato ocupada.

Dentre os fatos advindos desta intervenção pode-se citar a mudança da capital goiana, a construção de Brasília, a construção da rodovia BR 364 (a qual passa pelo município de Jataí (GO)), a Marcha para o Oeste, a Revolução Verde, bem como outros projetos os quais refletiram no desenvolvimento econômico da região.

Fonseca (2014) ressalta que o crescimento da atividade agropecuarista aliado a projetos de desenvolvimento regional e a construção de Goiânia tiveram impactos positivos sobre o processo de ocupação populacional em todo o estado de Goiás, atraindo trabalhadores e, também, novos empreendimentos, contribuindo para o progresso desta região.

A partir do desenvolvimento e implementação de projetos como os que foram especificados anteriormente, a zona rural passou a se modernizar, surgiram as primeiras indústrias no estado de Goiás refletindo na posterior urbanização das cidades goianas e, no crescimento demográfico e territorial destas.

Essas mudanças provocaram alterações no meio urbano de inúmeras cidades goianas, bem como em Jataí. Diante do crescimento urbano de forma desordenada e da dificuldade de alterar o espaço urbano de forma rápida com vistas a adequá-lo a nova realidade, problemas ligados a falta de infraestrutura urbana, deficiência de moradias para a população de baixa renda, baixa oferta de empregos e de serviços públicos essenciais, violência urbana, acabam por ser tornarem recorrentes.

Nisto, o crescimento urbano em curto tempo, pode se tornar algo preocupante, já que nem sempre o espaço urbano está preparado do ponto de vista infraestrutural para se adaptar de forma rápida as mudanças impostas por conta do crescimento das cidades. Posto isso, nem sempre a ação estatal consegue acompanhar esse crescimento criando leis e

determinando a construção ou adequação de espaços públicos para atender à crescente demanda populacional, o que pode então refletir na ocorrência de inúmeros problemas (SOUZA, 2019).

Sabendo que o crescimento urbano pode contribuir com o surgimento e intensificação de problemas, no caso de Jataí, é possível identificar problemas ligados a má distribuição de renda, a especulação imobiliária, a presença de vazios urbanos, pobreza, moradias precárias, violência no trânsito, criminalidade, entre outros problemas, conforme identificado nos estudos de Silva (2009), e SILVA (2018).

Ao discutir a respeito das dificuldades presentes no espaço urbano, Sposito (2005) encara-as enquanto um tipo de crise, haja vista o fato de se tratarem de algo que o poder público nem sempre está preparado para mitigar, afetando assim a qualidade de vida da população e, conseqüentemente a forma que a mesma passa a viver.

Já que essas problemáticas se intensificam principalmente em prol do crescimento urbano sem planejamento e que as mesmas são geradoras de stress entre a população e o poder público, destaca-se que este trabalho discute uma problemática em questão: a criminalidade urbana e, neste caso, especificamente, os homicídios.

De acordo com Santos (2012), de modo geral, as cidades brasileiras passaram por inúmeras mudanças em sua estrutura demográfica e organizacional o que refletiu diretamente no aumento da violência urbana.

Para Aranha e Martins (1993);

Desde a década de 70, temos visto subir assustadoramente os índices de violência urbana no mundo inteiro. Os tipos de violência variam conforme o país e, evidentemente, dependem também do desenvolvimento econômico. Mesmo assim, seja no Primeiro ou no Terceiro mundo, há preocupação com o aumento dos casos de sequestros, estupros, assaltos a mão armada e até roubo de “tênis de marca” nas portas das escolas. A ordem instituída se fragiliza diante do poder dos carteis de narcotráfico. Cada vez mais grupos de jovens buscam emoções nas drogas e nos confrontos violentos entre “gangues” rivais (ARANHA; MARTINS, 1993, p. 173- 174).

Inicialmente essa violência, estava muito associada as grandes metrópoles, a exemplo, de capitais como São Paulo e Rio de Janeiro mas esta, foi aos poucos se interiorizando, ou seja, migrando para as cidades de menor porte, alterando também a estrutura dessas cidades, a exemplo de Jataí.

Além disso, o aumento da violência urbana contribui com o crescimento dos índices de criminalidade e, conseqüentemente, com a presença mais constante do sentimento de medo, insegurança, stress, entre outros por parte das pessoas.

Para Santos (2012), a violência pode trazer diversas conseqüências sobre o espaço urbano, tais como desvalorização de áreas urbana, gastos com segurança, danos à saúde, além de outros tipos de transformações sociais, espaciais e até mesmo culturais de determinada localidade.

Esse tipo de sentimento acaba por influenciar na forma como as relações humanas se dão, bem como na maneira que as pessoas passam a agir numa tentativa de protegerem seu patrimônio e se sentirem mais seguras.

Ao transitar pelas ruas da cidade de Jataí, é possível observar como essa violência tem refletido na forma que as pessoas vivem no espaço urbano. Diante da tentativa das pessoas em protegerem seu patrimônio, é comum em Jataí ver residências com cercas elétricas, concertinas, câmeras, muros altos, entre outros.

Diante da busca por proteção, assiste-se também a forma como o mercado imobiliário se porta diante da busca da população por segurança: surgem então os condomínios, os quais além de trazerem a ideia de conforto e comodidade, buscam garantir segurança aos seus moradores.

Figura 01. Jataí/GO: Outdoor de empreendimento imobiliário, 2019.



Fonte: Souza, 2019.

De acordo com Santos (2012);

Pelo fato de transformar e reorganizar o espaço, a violência é utilizada como elemento de especulação imobiliária pelas construtoras. Muitos, empreendedores imobiliários, quando planejam os condomínios horizontais e verticais, utilizam em suas propagandas discursos que valorizam a plena segurança do local contra atos violentos (SANTOS, 2012, p. 98-99).

O que se nota é que a violência passa também a ser vista enquanto um produto gerador de lucro. As imobiliárias e empresas de segurança passam a utilizar o discurso do medo para venderem e lucrarem com o setor imobiliário.

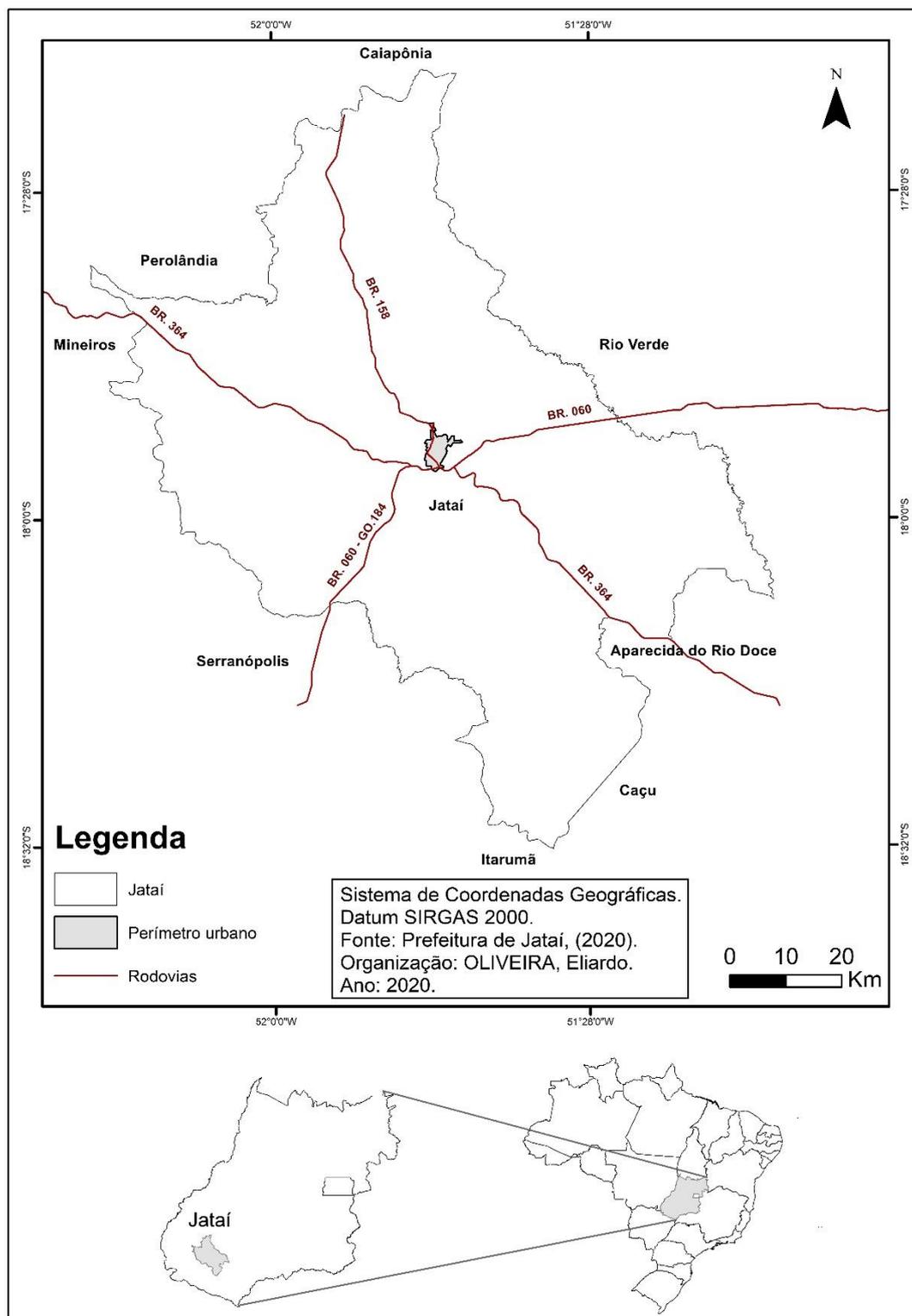
Os indivíduos que não tem condições financeiras por pagarem por essa falsa segurança, se tornam ainda mais dependentes do Estado enquanto órgão redutor de problemas ligados a violência urbana. Cabe então ao Estado desenvolver projetos que minimizem essa problemática haja vista que esta tem impacto direto sobre a qualidade de vida da população.

É importante lembrar que é papel do Estado garantir o direito à segurança a todos os cidadãos, já que este direito se faz presente na Constituição Federal de 1988, se constituindo assim, como um elemento promotor de cidadania e, também, qualidade de vida, haja vista ser a segurança pública palco também, dos debates ligados à promoção de saúde sobre o território.

Entendendo os homicídios em Jataí (GO).

Jataí (GO) é um dos 246 municípios do estado de Goiás (Figura 02). Este se localiza no sudoeste do estado, com uma população estimada para o ano de 2017 de 98.128 mil habitantes (IBGE, 2017).

Figura 02. Jataí/GO: Localização, 2020.



Fonte: Prefeitura de Jataí (2020). Organização: Oliveira, 2020.

O surgimento deste município esteve muito atrelado a expansão de terras para a pecuária em meados do século XIX e posteriormente adoção da agricultura como atividade econômica (SILVA, 2011) (SILVA, 2009), o que lhe rendeu o título de um dos maiores produtores de grãos no contexto estadual e nacional. Além disso, o município se destaca pela sua produção pecuária voltada principalmente para a criação de gado e sua rede de serviços que ao longo dos anos foi se moldando para atender a crescente expansão agropecuarista do município e seu entorno.

A circulação de capital no espaço urbano de Jataí se tornou cada vez mais intenso, atraindo assim mais pessoas para a mesma em busca de trabalho e serviços. Ao mesmo tempo, esse capital continuou a se manter nas mãos de poucos gerando inúmeras desigualdades sociais, fazendo desta uma cidade de “contrários” (SILVA, 2009).

Por essas características a cidade de Jataí, pode ser considerada como uma “cidade do agronegócio”. Cidades assim denominadas são, normalmente, espaços que possuem um intenso fluxo de capital o qual não é distribuído de forma igual, contribuindo assim, com a intensificação de problemas sociais (ELIAS; PEQUENO, 2007).

Ferrari (2007) ainda destaca que cidades como essas acabam tendo como característica a presença de inúmeros problemas sociais podendo ser comparadas a cidades de maior porte. Vale ainda destacar que, neste caso não é o agronegócio responsável por esses problemas, porém, este aprofunda essas disparidades sociais.

A esse respeito, Elias e Pequeno (2007) destacam que;

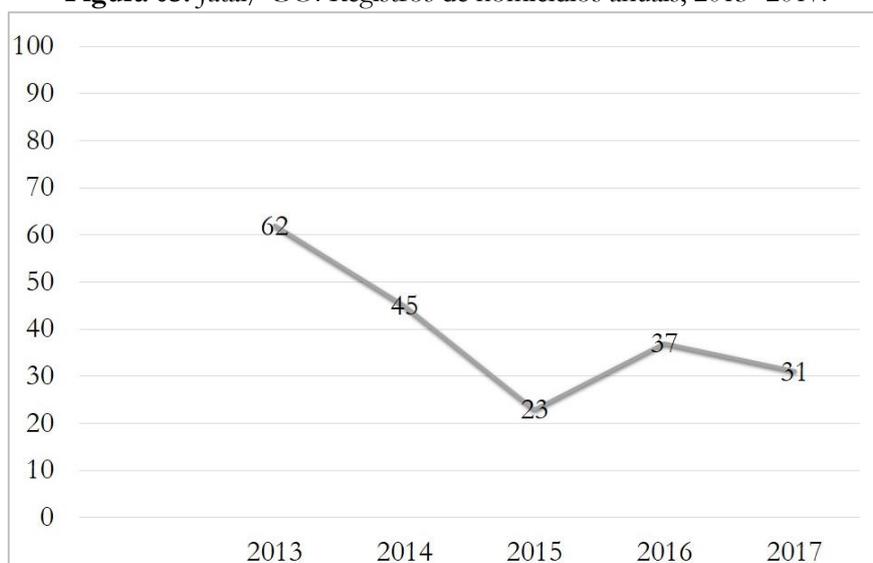
Tudo isto vem se refletindo nas cidades do agronegócio, que passam a produzir os mesmos problemas urbanos das cidades maiores. Destacá-riamos: ausência ou insuficiência da infraestrutura social (creches, escolas, postos de saúde) nas áreas habitadas pela população de menor renda; surgimento de áreas de ocupação em situação de risco ambiental; favelização nos espaços destinados a usos institucionais e áreas verdes; disseminação de vazios urbanos promovendo a especulação imobiliária; loteamentos periféricos clandestinos desprovidos de infraestrutura, congestionamento nas áreas centrais por movimentação de carga e descarga, dentre outros (ELIAS; PEQUENO, 2007, p. 31).

Cabe ressaltar que essas disparidades acabam por contribuir com o aumento dos índices de violência, o que não é diferente em Jataí. No ano de 2016 através de estudos divulgados pelo IPEA, Jataí foi considerada a 19ª cidade mais violenta do estado de Goiás (IPEA, 2016). Além disso, no contexto estadual verificou-se um crescente aumento do número de homicídios afetando também Jataí.

Entendendo que o aumento desse tipo específico de crime além de onerar os cofres públicos traz um impacto psicológico aos cidadãos, buscou-se aqui apresentar os bairros da área urbana de Jataí com as maiores concentrações de homicídios, objetivando identificar o(s) fator(es) que contribuíram para essa concentração.

Com base nos dados disponibilizados pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás (SSP-GO) foi possível identificar que entre os anos de 2013 e 2017 ocorreram em Jataí aproximadamente 198 homicídios, conforme indicado na figura 03.

Figura 03. Jataí/ GO: Registros de homicídios anuais, 2013- 2017.



Fonte: Secretaria de Segurança Pública, 2018. Organização: Souza, 2018.

Durante esse período assistiu-se uma redução desse tipo de crime em aproximadamente 50%. Dentre os fatores que explicam essa redução, é válido destacar alguns projetos governamentais que foram desenvolvidos com vistas a reduzir a criminalidade de modo geral dentro do estado de Goiás, como o Programa Goiás Mais Competitivo e Inovador (Decreto nº 8.895 de 17/02/17), Programa Goiás Com Vida e, Programa Procarga- Goiás (Decreto nº 8. 251 de 19/09/2014).

Esses programas se pautavam na redução da criminalidade em Goiás por meio do trabalho conjunto das Polícias Civil e Militar, e do desenvolvimento de projetos educacionais afim de conscientizar jovens a respeito do mundo do crime. Especificamente o Programa Goiás Mais Competitivo e Inovador, buscava melhorar o desempenho do Estado de Goiás frente a indicadores de saúde, segurança, gestão pública e, principalmente, educação.

Além destes projetos a criação do Estatuto do Desarmamento (Lei nº 10.826 de 22/12/2003) também foi importante a fim de reduzir o número de homicídios no contexto geral do Estado de Goiás, como destacado pelo IPEA (2018);

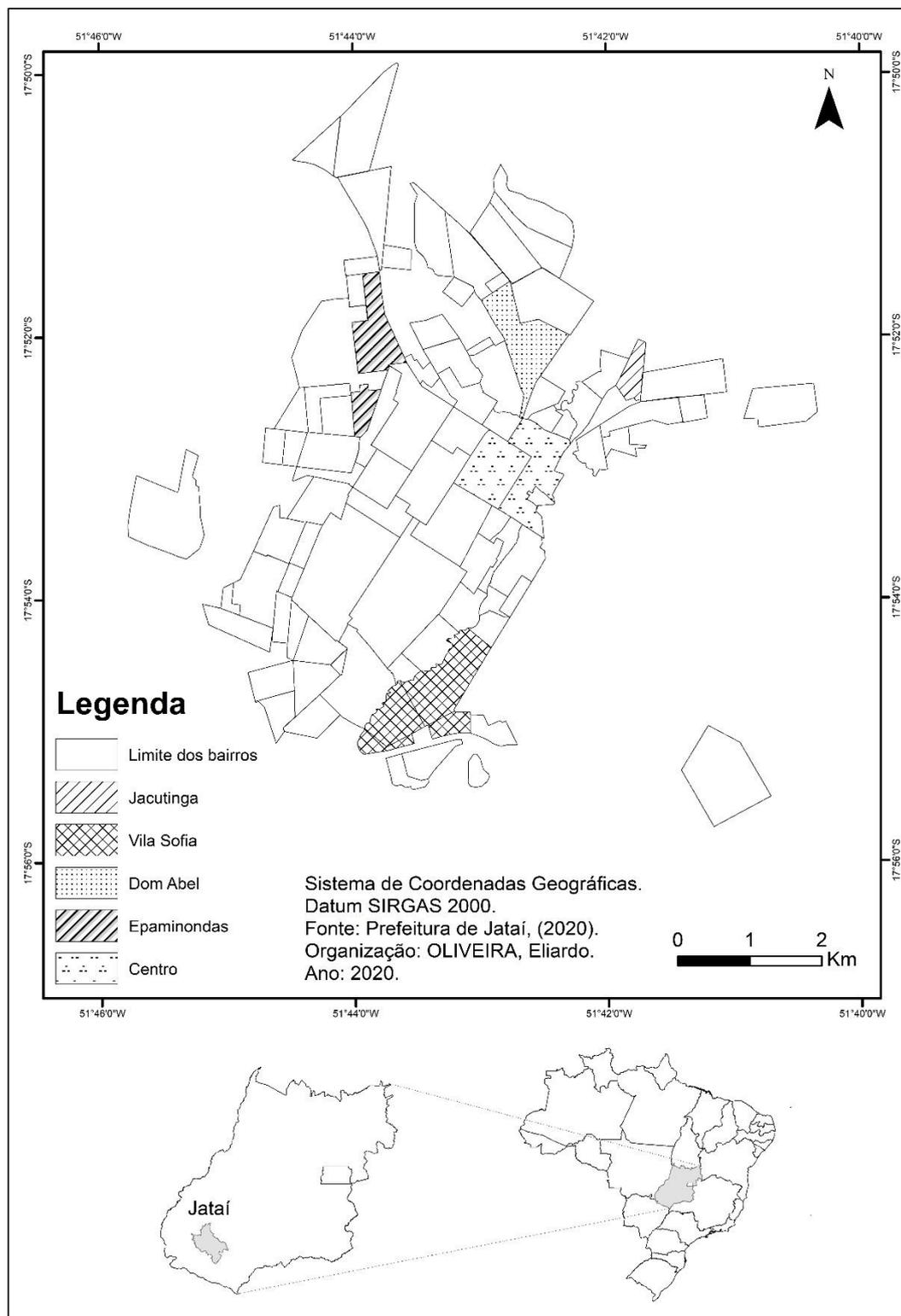
O número de armas de fogo apreendidas, por exemplo, passou de 3.676, em 2014, para 5.461, em 2015; depois, 9.678 em 2016, passando a 11.337 em 2017, com aumento de 196,8% na taxa de armas de fogo apreendidas por 100 mil habitantes. Com menos armas em circulação, nota-se uma consequente redução dos números de mortes violentas intencionais. Embora não haja uma perfeita simetria entre a redução das armas de fogo em circulação e a redução das mortes violentas, é certo que a política de redução de armas, implementada desde a edição do Estatuto do Desarmamento, tem surtido o efeito positivo de salvar vidas. Em Goiás, o número de homicídios dolosos diminui há três anos seguidos, com variação de -17,5% em 2017. No período de 2014-2017, a taxa de homicídios dolosos sofreu redução de 15,9% e a de latrocínios, de 41,2% (IPEA, 2018, p. 49).

Diante da redução do número de homicídios, observou-se que o desenvolvimento de projetos por parte do Estado para contribuir com a segurança pública são viáveis, tendo um bom resultado. Entretanto, mesmo diante da redução de casos de homicídios observou-se também a presença de áreas mais vulneráveis quando a concentração destes, cabendo então ao poder público dar a estas localidades uma maior atenção.

A fim de identificar esses locais mais vulneráveis no que diz respeito a maior concentração de homicídios dentro da área urbana de Jataí, tomou-se como base a análise de três intervalos de tempo (2013/ 2015/ 2017). A partir da identificação destes bairros, buscou-se também elucidar e compreender os possíveis fatores responsáveis pela concentração desses crimes.

A partir da análise dos dados detectou-se que cinco bairros (Centro, Setor Jacutinga, Setor Dom Abel, Setor Epaminondas e Vila Sofia), responderam por aproximadamente ¼ dos homicídios (23,27%) ocorridos na cidade de Jataí. Cabe ainda destacar que a cidade de Jataí possui mais de oitenta bairros, conforme apresentado na figura 04.

Figura 04. Jataí/GO: Área urbana e distribuição dos bairros, 2019.



Fonte: Prefeitura de Jataí, 2020. Organização: Oliveira, 2020.

A fim de identificar o que contribuiu para que 23,27% dos homicídios tivessem ocorrido nestes bairros em específico buscou-se informações a respeito dos mesmos tanto através de trabalhos a campo, como também por meio de entrevistas com os representantes das entidades de segurança pública de Jataí.

A partir de estudos, foi possível determinar que os cinco bairros sofrem com a vulnerabilidade social. É claro que se nota tipos e incidências diferentes dessa vulnerabilidade.

O termo vulnerabilidade faz referência a carências/ necessidades que passa determinada população. Nesta lógica, quanto mais distante o Estado se coloca da população mais vulnerável a mesma se torna haja vista que a partir do momento em que o poder público se isenta da responsabilidade de cuidar da população esta tende a passar por maiores dificuldades.

Semzezem e Alves (2013) esclarecem que,

As vulnerabilidades sociais referenciadas pela política não se restringem às condições de pobreza, mas abarcam, igualmente, vitimizações, fragilidades e contingências que o cidadão, a cidadã e suas famílias enfrentam na trajetória de seu ciclo de vida, em decorrência de imposições sociais, econômicas e políticas (SEMZEZEM; ALVES, 2013, p. 144).

A respeito da infraestrutura urbana e da vulnerabilidade, a área central da cidade de Jataí, por exemplo, é a que possui uma melhor infraestrutura básica (ruas asfaltadas, rede de esgoto, escolas, Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSFs), entre outros), já os demais bairros se diferem bastante do Centro, possuindo ruas sem asfalto, problemas com transporte público, coleta de lixo, distribuição de água tratada, presença de inúmeros terrenos baldios, entre outros.

Mesmo enfrentando problemas ligados a vulnerabilidade social, o que se notou é que essas não são de fato responsáveis pela concentração de homicídios nesses locais, haja vista o fato de outros bairros também apresentarem esses mesmos problemas. Logo, destacamos que nestes ambientes a vulnerabilidade é responsável por intensificar a problemática da violência urbana e não por gerá-la.

Para esclarecer melhor a temática foram realizadas entrevistas semiestruturadas com representantes das Polícias Militar e Civil de Jataí que tiveram como objetivo compreender o que diferia estes bairros dos demais da cidade e sua relação com os homicídios. A partir da realização de entrevistas, identificou-se que o consumo e venda de drogas (lícitas e ilícitas) era principal fator responsável pela concentração de homicídios nestes espaços.

De acordo com a Polícia Civil esses bairros possuíam uma grande presença bares e pontos de venda e consumo de entorpecentes ilícitos. Por isso, nestes locais acabavam ocorrendo muitos desentendimentos e brigas, os quais culminavam em mortes, contribuindo assim com a elevação dos crimes nessas áreas.

Os representantes das polícias relataram ainda que, por conta do alto índice de criminalidade nestes locais, os trabalhos da Polícia Civil e Militar sempre estavam mais focados nesses espaços com vistas a coibir os crimes nesses ambientes. Tal informação foi atestada em diversos trabalhos de campo, os quais possibilitaram-nos a notar a presença constante de patrulhas policiais principalmente próximos a bares.

Observou-se que mesmo mediante a maior ostensividade policial quando ao tráfico de drogas e as campanhas de conscientização sobre o uso destas, é inegável que as drogas ilícitas ainda são um grande problema a ser combatido.

O consumo e venda destas além de serem um problema, também aprofundam outros problemas e contribuem para a ocorrência não somente de homicídios, mas de roubos, assaltos, latrocínios, violência doméstica, agressões, desentendimentos, entre outros.

Por isso, torna-se necessário que cada vez mais sejam desenvolvidos projetos para a conscientização sobre o uso de drogas, investimentos em educação e saúde, moradia, esporte, lazer, empregos, entre outros, a fim de que a população tenha consciência e, ao mesmo tempo, tenha oportunidades de vida diferentes.

Considerações finais

A violência urbana tem, ao longo dos anos, tomado a cada dia maiores proporções. Esta que anteriormente estava mais associada aos grandes centros urbanos, assumiu uma nova característica: chegou as cidades de médio e pequeno porte, alterando a dinâmica dessas e, conseqüentemente, a vida de seus moradores.

Jataí, é uma dessas cidades que passou por esse processo de intensificação da violência urbana, a qual concomitantemente, afetou a qualidade de vida das pessoas e até mesmo a ocupação do espaço urbano. Diante disso, foi de interesse desse estudo discutir um tipo de violência em questão: os homicídios ocorridos em Jataí entre 2013 e 2017, tendo em vista a necessidade de identificar os bairros com as maiores concentrações desse tipo de crime levando em conta o(s) fator(res) inerentes a essa concentração.

Desse modo, foi possível identificar que entre 2013 e 2017 ocorreu uma redução de 50% dos homicídios. Tal redução tem como justificativa o bom êxito dos projetos desenvolvidos pela Estado de Goiás a fim de reduzir a criminalidade de modo geral.

Com relação ao contexto espacial, constatou-se que dentre todos os bairros da área urbana de Jataí, cinco foram responsáveis por 23,27% dos casos de homicídios totais. As análises mais aprofundadas sobre esses bairros nos levou a concluir que a venda e consumo de drogas (lícitas e ilícitas) contribuíram para a concentração de homicídios nestas localidades. Acontece que esses bairros possuem muitos bares ou pontos de venda e consumo de drogas, sendo espaços marcados por brigas, acertos de conta, enfim, homicídios.

Esses são bairros que carecem de maneira mais efetiva do desenvolvimento de projetos voltados para a segurança pública, seja no âmbito da conscientização, da maior ostensividade policial, do desenvolvimento de projetos voltados para a cultura e lazer, entre outros.

Posto isso, diante do que fora evidenciado nas análises anteriores e tendo em conta a necessidade de se traçar projetos para mudar essa realidade que marca a cidade de Jataí, é importante frisar que o desenvolvimento deste estudo buscou compreender a problemática estudada, a fim de este estudo possa ser utilizado como base para a implementação de políticas públicas que viabilizem a redução da criminalidade urbana e homicídios em Jataí, impactando diretamente na vida dos cidadãos.

Agradecimentos

Agradecemos à Polícia Militar e Civil de Jataí (GO) que foram importantes para o desenvolvimento desse estudo; os dados fornecidos bem como as experiências profissionais destes foram relevantes para a compreensão dos homicídios em Jataí (GO). Agradecemos ainda à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG) que subsidiou a pesquisa a partir da disponibilização de uma bolsa de fomento (Chamada Pública 03/2017. Vigência da bolsa: 23/09/2017 à 23/02/2019- Processo nº 201710267000773).

Referências

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de Filosofia**. São Paulo: Moderna, 1993.

BRAGA, Gustavo Bastos; FIÚZA, Ana Louise Carvalho; REMOALDO, Paula Cristina Almeida. O conceito de modo de vida: entre traduções, definições e discussões. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 19, n. 45, mai/ago 2017, p. 370-396

BRASIL. **Coletânea básica penal**. 5. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. 241 p.

ELIAS, Denise; PEQUENO, Renato. Desigualdades socioespaciais nas cidades do agronegócio. **Revista brasileira de estudos urbanos e regionais**, v. 9, n.1, maio, 2007.

FERRARI, Carlos Alberto. Brasiguaios na fronteira: Luta pela terra, violência e precarização do trabalho no campo e na cidade. **Pegada**, n. 2, v. 8, dezembro 2007.

FONSECA, R. Industrialização de Goiás: um caso de sucesso. In: CAVALCANTI, I. M. et al. **Um Olhar Territorial para o desenvolvimento do Centro Oeste**. Rio de Janeiro: BNDES, 2014.

GUERRA, Isabel. Modos de vida: novos percursos e novos conceitos. **Sociologia-problemas e práticas**, n. 13, p. 59- 74, 1993.

IPEA. **Atlas da Violência no Brasil**. IPEA e FBSP, 2016.

_____. **Atlas de desenvolvimento humano no Brasil**. IPEA e PNUD, 2018.

SANTOS, Márcia Andréia Ferreira. **Criminalidade Violenta e Contradições Socioespaciais na Cidade de Uberlândia- MG**. 2012. 421 f. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Uberlândia (MG). 2012.

SEMZEZEM, Priscila; ALVES, Jolinda de Moraes. Vulnerabilidade social, abordagem territorial e proteção na política de assistência social. **Serv. Soc. Rev.**, Londrina, v. 16, n.1, p. 143-166, jul./dez. 2013.

SILVA, Francis Borges da. **Seguindo o boi e descobrindo o território: reflexão socioterritorial da pecuária bovina no município de Jataí**. 2011. 180 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós Graduação em Geografia, Jataí-GO. 2011.

SILVA, Juliana Freitas. **Violência no trânsito na cidade de Jataí: espacialização dos acidentes envolvendo motociclistas no período de 2013 a 2015**. 2018. 164 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós Graduação em Geografia, Jataí-GO. 2018.

SILVA, Márcio Rodrigues. **Desvelando a cidade: segregação socioespacial em Jataí- GO**. 2009. 205 f. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos SócioAmbientais, Goiânia (GO). 2009.

A geografia dos homicídios em Jataí (GO): uma análise espaço urbano entre 2013 e 2017. Natalli Adriane Rodrigues Souza, Maria José Rodrigues.

SOUZA, Natalli Adriane Rodrigues. **Violência em Jataí: uma análise dos homicídios ocorridos no período do 2013 a 2017.** 2019. 151 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós Graduação em Geografia, Jataí-GO. 2019.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Os embates entre as questões ambientais e sociais no urbano. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; LEMOS, Amália Inês Geraiges (Orgs.) **Dilemas urbanos: Novas abordagens sobre a cidade.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005. p. 295-298.

Submetido em: junho de 2020.

Aceito em: junho de 2021.